

## VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

### **PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: OS SENTIDOS DO TRABALHO EM UM HOSPITAL**

Raquel Figueiredo Corrêa (Departamento de Psicologia, UEM, Maringá-PR, Brasil); orientadora Daniele Almeida Duarte (Departamento de Psicologia, UEM, Maringá-PR, Brasil); coorientador Lucas Soldera (Departamento de Psicologia, UEM, Maringá-PR, Brasil).

Contato: raquelfigueredoc@gmail.com

**Palavras-chave:** Psicodinâmica do Trabalho. Saúde do Trabalhador. Enfermeiro.

Os profissionais de enfermagem em um hospital são responsáveis por diversas atividades, entre elas administrativas e de cuidado direto com o paciente. Em sua rotina de trabalho está sensível a diversas formas de sofrimento, tanto físicas como psíquicas. Uma das formas de sofrimento que pode se destacar é o *burnout*, Benevides-Pereira (2010, p. 18) explica a síndrome como a “sensação de estar acabado”, haja vista que o “*Burnout* é um processo que se dá em resposta à cronificação do estresse ocupacional, trazendo consigo consequências negativas tanto em nível individual, como profissional, familiar e social. ” Neste trecho se pode entender como *burnout* é resultado gradativo das situações de estresse e de sofrimento no trabalho. A síndrome é caracterizada por quatro principais sintomas a exaustão emocional, a despersonalização, e a falta de envolvimento pessoal no trabalho.

Com o intuito de colaborar com discussões a respeito dos profissionais de enfermagem e atentar a respeito das formas de sofrimento, tal como *burnout*, que os profissionais estão vulneráveis.

Codo e Menezes (2006) ao explicarem *burnout* discutem a respeito das características que são tão prejudiciais para o profissional quanto para o indivíduo que recebe tal atendimento, devido ao estado emocional do trabalhador. Admitir esta situação social e subjetiva contribui para o desvendamento dos processos que entrelaçam a saúde e o adoecer no trabalho. Isto contribui para a discussão de formas de transformação da realidade laboral, que visam à promoção de saúde e dos cuidados de profissionais de enfermagem.

A psicodinâmica do trabalho sustentou teoricamente a pesquisa, esta abordagem pertence às clínicas do trabalho e teve início com estudos da psicopatologia do trabalho e busca pela compreensão do sofrimento, porém foi reestruturada por Christophe Dejours em meados de 1980 na França e tal concepção é aceita desde então. Ela busca compreender a

## VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

inter-relação do trabalho e saúde. Mendes (2007) aponta como objeto da psicodinâmica do trabalho o estudo das relações dinâmicas entre organizações do trabalho e processos de subjetivação que são manifestados nas vivências de prazer e sofrimento, nas estratégias que mediam contradições da organização. Para que haja tal dinâmica é necessário o uso da inteligência prática, da personalidade e da cooperação, que são capazes de transformar elementos da organização do trabalho. Mendes (2007) afirma que para uma transformação efetiva deve se utilizar de meios coletivos, pois afirma que os elementos individuais existem, porém não são eficientes para transformar a realidade do trabalho. É fundamental que a organização do trabalho forneça liberdade aos funcionários, para que possam encontrar prazer e emancipação do sujeito.

Diante de tais características a pesquisa busca compreender os sentidos do trabalho de enfermagem em hospitais. Para isto se traçou o objetivo de compreender os sentidos do trabalho do enfermeiro no hospital, por meio de estudo teórico-bibliográfico.

A pesquisa é qualitativa fundamentada no delineamento teórico-bibliográfico. Desta forma visa conhecer aquilo que já se foi estudado e explorado e compreender e promover discussões quanto às diferentes pesquisas realizadas com a mesma temática. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de setembro de 2016, nas plataformas Lilacs e Scielo, com a combinação de descritores que melhor se adequaram a pesquisa foram: Psicodinâmica Do Trabalho e Enfermagem com 44 resultados no Lilacs e 04 no Scielo. Os critérios de seleção dos artigos foram ser necessariamente um artigo, se excluiu as repetições, apenas artigos que realizaram estudos ou discussões que tinham o hospital como local de trabalho, ter como base teórica a psicodinâmica do trabalho e ter sido publicado nos últimos dez anos (2007 a 2016). Diante tais critérios resultaram em 13 artigos. Foi utilizada a análise de conteúdo temático exposta por Gomes (2009) como uma técnica que utiliza do conteúdo qualitativo, e visa apresentar de forma objetiva as principais ideias que resultaram da pesquisa.

Após a leitura dos artigos se destacam três principais temas discutidos com frequência nos estudos com profissionais de enfermagem que trabalham em hospitais. São eles o sofrimento, as estratégias de defesa e o reconhecimento.

O sofrimento que pode ser compreendido como criativo quando é transformado ou como patológico quando não é. Nos artigos revelou um grande número de sofrimento patológico, o sofrimento era driblado por meio de estratégias defensivas, isto pode caracterizar uma rigidez da organização do trabalho em hospital. Inflexível e que impossibilita

## VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

a liberdade criativa dos profissionais. Percebeu-se a frequência da descrição de sofrimentos provocados pelo envolvimento com o paciente e com a família do mesmo, e vivenciar o sofrimento e o diagnóstico dado. O paciente faz parte da rotina do enfermeiro e a possível morte deste pode abalar o profissional. Diante desta preocupação de mantê-lo bem o profissional de enfermagem dedica-se mais do que é prescrito, realizando espontaneamente horas extras, negligências de pausas e intervalos de descanso, e até mesmo se preocupando com os pacientes quando em seu ambiente familiar.

Para lidar com tais situações os profissionais de enfermagem de hospitais utilizam de estratégias de defesa. Mendes (2007) explica as estratégias de defesa como regras de conduta que diversificam de acordo com as situações de trabalho. Elas são geralmente sutis, engenhosas e diversas, de modo a levar o trabalhador a suportar as vivências de sofrimento sem adoecer. Entre as estratégias de defesa encontradas durante a pesquisa é a busca de se afastar emocionalmente dos pacientes, de agir de modo frio, buscando evitar o sofrimento provocado pelo envolvimento com os pacientes. Justamente por não saberem lidar com a possível morte dos pacientes eles optam por muitas vezes por não conhecer ou passar muito tempo com o paciente. Porém neste afastar-se gera um conflito, pois é do paciente que vem o reconhecimento.

O prazer do trabalho em enfermagem é indicado nos artigos como o reconhecimento, é quando o paciente recebe alta e agradece o carinho que recebeu do profissional, ou mesmo quando a família deste reconhece a dedicação deste profissional. O reconhecimento gera sentimentos de utilidade e pode ser indicado como um dos sentidos do trabalho de enfermagem.

Durante a análise dos artigos surgiu o questionamento de que talvez o reconhecimento é a fonte de prazer como também o responsável pelo sofrimento, pois a busca de ser reconhecido por um bom serviço provoque as altas cobranças de si mesmos e as exigências.

Atentamos também que apesar da dimensão do hospital, com diversos setores e alas, os artigos em sua maioria foram realizados em UTIs e prontos socorros. Isto revela uma falha nas pesquisas que não abrangem os demais setores hospitalares, e gera o questionamento se em todo o hospital os profissionais enfrentam as mesmas dificuldades, se para ambos o reconhecimento é fonte de significado? Também foi apontado em diversas falas e questionado pelos artigos o amor à profissão e o quanto isto impede que se reinventar e questionar a organização do trabalho, pois é encarado como algo altruísta e que se deve ter dom.

## VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

Observaram-se também alguns fatores da organização do trabalho que podem colaborar para o surgimento de *burnout* nos profissionais de enfermagem. O trabalho no hospital exige excelência e que de certa forma se abra mão de suas subjetividades, este fator pode colaborar para o surgimento da síndrome. Assim como uma das características da síndrome já se apresenta em alguns artigos, a despersonalização surge como estratégia de defesa, trata-se da frieza do profissional, mas também é uma das principais características de *burnout*. Deve se atentar para isto e compreender a necessidade da flexibilização da organização do trabalho que permita se ter um ambiente aberto para escuta dos profissionais, visando modos de transformação das vivências de sofrimento.

### Referências

BENEVIDES-PEREIRA, M. *Burnout*, por quê? Uma introdução, In: Benevides-Pereira, M. (Org.) ***Burnout***: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 4 ed. Itatiba-São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2010.

CODO, W.; MENEZES, I. V. O que é *burnout*? In: Codo W. (Org.). **Educação: Carinho e trabalho**. 4. ed. Petrópolis - Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2006.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa, In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria método e criatividade**. Petropolis- RJ: Editora Vozes, 2009.

MENDES, A. M. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. In A. M. Mendes (Ed.), **Psicodinâmica do trabalho: Teoria, método e pesquisas**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo 2007.